

Tensões Altas Nova Caledônia: Áreas Escapam do Controle do Estado

As tensões Nouméa, capital da Nova Caledônia, permaneceram altas na sexta-feira, após dias de distúrbios, enquanto o representante do governo francês disse que algumas áreas do território do Pacífico haviam "escapado" do controle do Estado.

Louis Le Franc, alto comissário da República na Nova Caledônia, anunciou novos reforços de segurança.

"Reforços chegarão ... para controlar as áreas que escaparam de nossa posse nos últimos dias, onde o controle não é mais assegurado", disse Le Franc a jornalistas uma coletiva. Uma pessoa suspeita de homicídio entregou-se às autoridades, ele disse.

Centenas de militares e policiais extras já chegaram à território perturbado após dias de tumultos que deixaram cinco pessoas mortas.

A oposição a um plano francês para impor novas regras de votação espiralou violência mortal no arquipélago entre a Austrália e a Fiji, que é uma das várias territórios todo o mundo que ainda fazem parte da França.

Em uma coletiva de imprensa na manhã de sexta-feira, Le Franc disse que "algumas centenas" de manifestantes ainda estavam nos distritos de Kaméré, Montravel e Vallée-du-tir, onde a situação ainda é muito difícil.

Situação Nova Caledônia

Local	Situação
Kaméré	Área com centenas de manifestantes
Montravel	Área com centenas de manifestantes
Vallée-du-tir	Área com centenas de manifestantes

"Essas são áreas onde há centenas de manifestantes, que estão à espera de entrar contato com a polícia", disse Le Franc.

Nos distritos trabalhadores de Nouméa, com alta população de residentes indígenas kanak, edifícios foram queimados e veículos abandonados ficaram no meio da estrada. O saldo oficial de mortos é de cinco, com dois policiais mortos. Os três outros vítimas eram kanak, e imagens dos corpos circulação nas redes sociais aumentaram a ira de jovens kanak.

Le Franc disse que as autoridades buscarão restaurar o acesso a hospitais na sexta-feira.

"A prioridade inicial é desbloquear todas as rotas. Assim, os profissionais de saúde podem chegar lá. O mesmo se aplica aos caledônios, que precisam ser atendidos", disse.

O Grupo de Coordenação de Ação de Campo (CCAT), o grupo que organizou o protesto na segunda-feira contra a reforma constitucional proposta, culpou o governo francês pela violência.

"Diante da determinação obstinada do Estado impor uma alteração à constituição, denunciemos sua irresponsabilidade e o responsabilizamos pela perda de vidas humanas, as atrocidades e a destruição do tecido econômico do país", disse um comunicado.

Reforços de Segurança

- 1.000 reforços de segurança adicionais

- 1.700 forças de segurança já presentes
- Tropas para garantir o aeroporto internacional e os principais portos

O primeiro-ministro Gabriel Attal disse anteriormente que cerca de 1.000 reforços de segurança seriam enviados para a Nova Caledônia - acrescentando aos 1.700 já presentes - enquanto as autoridades buscariam "as penalidades mais rigorosas para manifestantes e saqueadores".

O interior ministro Gérald Darmanin disse que reforços começaram a chegar à quinta-feira. As tropas foram chamadas para garantir o aeroporto internacional de Nouméa, que foi fechado para voos comerciais, e os principais portos. O TikTok foi banido, de acordo com as autoridades.

A empresa de mídia social chamou a decisão de "regretável" em um comunicado e disse que "nenhuma solicitação ou pergunta, nenhuma demanda para retirar conteúdo, foi feita pelas autoridades locais ou o governo francês".

Como parte do estado de emergência, cerca de 200 de um total estimado de 5.000 "manifestantes" foram detidos, disse autoridades francesas.

Autoridades disseram que "pessoas têm emboscado oficiais de aplicação da lei" com "fogo sustentado de rifles de caça".

64 dos feridos são policiais e forças de segurança.

Espectadores andavam lojas queimadas, prateleiras saqueadas e embalagens descartadas.

Entre 80 e 90% da rede de distribuição de supermercados Nouméa - de lojas a armazéns e grossistas - foram "apagados", disse o presidente da Câmara de Comércio e Indústria (CCI) David Guyenne. A CCI disse que cerca de 200 milhões de euros danos foram causados.

Nicole George, uma professora australiana visitando Nouméa, disse à AFP que viu residentes armados com armas improvisadas defendendo barreiras.

"A situação é muito tensa. As pessoas estão nervosas. Estão assustadas. Estão cansadas", disse.

Ed Miliband, Keir Starmer e a política de imigração no Reino Unido

Em uma conversa animada durante uma viagem de trem para Manchester, 2024, Ed Miliband, então líder do Partido Trabalhista do Reino Unido, expressou sua frustração com a polêmica quanto ao handles da campanha eleitoral do partido, particularmente aquele com a legenda "controles de imigração". Apesar da lógica aparente dessa mensagem, ela causou indignação entre os simpatizantes de esquerda e descrédito entre os conservadores.

Desde então, muito aconteceu no debate sobre imigração do Reino Unido. O Brexit, especialmente, teve um impacto significativo, pois permitiu que o governo britânico regulasse de maneira mais rigorosa a imigração oriunda da União Europeia. Apesar disso, a relevância do tema na agenda política diminuiu, e o número de imigrantes continuou a crescer, particularmente de países que não fazem parte da UE.

Políticas atuais e perspectivas futuras

Atualmente, Rishi Sunak, atual primeiro-ministro, prioriza o controle dos boat people, um assunto simbólico, detrimento de abordar a imigração geral. Apenas uns poucos milhares de imigrantes são enviados para Rwanda, enquanto milhares mais são mantidos em detenção indefinida no Reino Unido.

Ano Número de imigrantes

2024 271.000

2024 672.000

O Partido Trabalhista, liderado por Keir Starmer, possui uma postura mais equilibrada relação à imigração, um assunto divisor de opiniões entre os eleitores. O partido prioriza o reforço das

relações com a UE e o fim das políticas impopulares, como o Plano Rwanda.

Comentário e análise

O tema da imigração não é novo no cenário político do Reino Unido. No entanto, o Brexit desencadeou um novo capítulo na história das políticas migratórias do país. As posições dos partidos relação à imigração poderão evoluir à medida que o foco se desloque do simbolismo para soluções práticas e viáveis.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: valebets

Palavras-chave: **valebets - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-26